

AS HISTÓRIAS: GHOLAM



Nome próprio: **GHOLAM**

Apelido: **HASSANPOUR**

Idade: **27**

País de origem: **AFEGANISTÃO**

Vive na **Grécia** desde: **2006**

RESUMO

Gholam nasceu no Afeganistão durante a guerra com a Rússia. Tem um irmão mais velho e durante o início da guerra, ele e a sua família viajaram para o Irão para encontrar um lugar melhor e mais seguro para viver. No entanto, o Irão provou ser um terreno hostil para os cidadãos do Afeganistão e mais uma vez foi obrigado a mudar-se, desta vez sozinho, para outro país que lhe diziam ser “seguro”.

“FUGIR FOI A MINHA ÚNICA OPÇÃO”

A HISTÓRIA DE GHOLAM

Gholam nasceu em 1990 e viveu no Afeganistão cerca de dez anos. Durante a guerra civil e após a invasão do país pelos EUA (2001-2002), a sua família decidiu abandonar a casa, mudando-se para Teerão, Irão, na tentativa de encontrar melhores condições políticas e de vida. No entanto, no Irão, os afegãos não têm acesso nem à justiça, nem às instituições educacionais e

praticamente não têm quaisquer direitos. Pode-se afirmar que ficam aprisionados num limbo.

Abandonar o Irão era a única opção possível. Gholam deixou Teerão, mas foi preso quando chegou à fronteira da Turquia, pelas autoridades locais, que pretendiam mandá-lo de volta ao Irão. No entanto, conseguiu escapar, seguindo um grupo de outras 20 pessoas que também tinha abandonado o Irão. Todos tentaram, mais uma vez, entrar no território Turco através de um outro itinerário, mas foram presos, agora pelo Exército Curdo (PKK). Foram detidos e foi-lhes exigido um resgate para serem libertados. O que aconteceu, depois de cada um ter pago 200\$. Após uma viagem de dez dias, a pé, à boleia e atravessando muitas regiões da Turquia, Gholam chegou a Istambul. Com outros refugiados, partiram para a costa para tentar atravessar o mar. Todos chegaram à costa grega depois de um dia no mar, em Lesbos, Grécia, em dezembro de 2005.

CONDIÇÕES HOSTIS NA GRÉCIA

Ao chegar a Lesbos, foi preso pelas autoridades gregas e foi espancado. Ficou detido numa cela durante 2 semanas em condições miseráveis. Depois, obteve um documento temporário que lhe permitia sair, ir para Atenas e solicitar o estatuto de refugiado. Dirigiu-se às instalações do GCR em janeiro de 2006, que o encaminharam para as autoridades gregas responsáveis pela aceitação/rejeição do seu pedido. O seu primeiro pedido foi rejeitado e os advogados do GCR reenviaram um novo pedido, depois das ações legais necessárias para inscrevê-lo no departamento de asilo regional para obtenção do estatuto de refugiado. O seu pedido demorou 8 anos a ser analisado pelos comitês de asilo! Durante esse período, Gholam trabalhou como estafeta, distribuidor de folhetos, a pedir esmola nos semáforos das ruas de Atenas, trabalhou

**Aprende
grego nas ruas
de Atenas**

AS HISTÓRIAS: GHOLAM

numa cantina ou como empregado de mesa. Aprendeu a língua Grega nas ruas de Atenas e tinha aulas de Grego no centro multicultural *Pyxis* do GCR.

INTEGRAÇÃO NA SOCIEDADE GREGA

Assim que teve um domínio satisfatório do Grego, começou a frequentar a escola secundária e depois estudou mecatrónica numa instituição profissional pública, em Atenas. Durante o ensino secundário, conheceu o homem que mudou a sua vida; o seu professor, que o levou para a sua casa e iniciou os necessários procedimentos de adoção, processo nunca completado uma vez que adotar alguém na Grécia é um processo extremamente vagaroso. A partir de 2010 permaneceu com o pai do seu professor, que o considera como seu filho. Afirma que a atitude da sociedade grega foi sempre muito amigável e que os gregos o ajudaram a integrar-se na sociedade. Conheceu a sua namorada Grega e planeia casar-se em breve. Em 2012, foi-lhe reconhecido o estatuto de refugiado político e solicitou, então, a cidadania grega, o que conseguiu obter passados 3 anos. Por agora está à espera de ser chamado para cumprir o serviço militar, obrigatório por lei para todos os cidadãos gregos. Trabalha como intérprete no GCR, primeiro a tempo parcial (2011) e depois de janeiro de 2012, em horário completo. Gholam fala 3 línguas: farsi, inglês e grego. A maioria dos seus amigos é grega, considera-se um ex-refugiado totalmente integrado e planeia criar a sua própria família na Grécia. Ajuda diariamente os seus compatriotas a obter a sua documentação e a solicitar o estatuto de refugiado. Além disso, participa em organizações de caridade, proporcionando que comunidades e os seus colegas se envolvam ativamente em políticas e estratégias de integração.

**Conheci
um homem no
secundário que
mudou a minha
vida.**